

RESENHA

Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras Aproximações

Lidiany dos Santos

Prefeitura Municipal de Uberlândia- MG, santos_lidiany32@yahoo.com.br

O livro Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações foi publicado em 1991 pelo professor Dermeval Saviani. Nesta obra, o autor reúne textos escritos durante a década de 1980 com o objetivo de oportunizar aos educadores seu pensamento pedagógico, principalmente no que se refere à concepção educacional da pedagogia histórico-crítica.

Demerval Saviani, natural de Santo Antônio de Posse (SP), cursou o primário no Grupo Escolar de Vila Invernada, São Paulo (SP) (1951-1954), e os cursos ginásial e colegial no Seminários de Cuiabá (MT) e Campo Grande (MS) (1955-1961). Iniciou os estudos filosóficos no Seminário Central de Aparecida (SP) (1962). Formou-se em filosofia (PUC-SP, 1966), onde também se doutorou em Filosofia da Educação (1971). Obteve o título de livre-docente em História da Educação (UNICAMP, 1986) e realizou estágio sênior na Itália (1994-1995).

De 1967 a 1970, lecionou Filosofia, História e História da Arte para o curso normal. Desde 1967 é professor do ensino superior. Foi condecorado, em 1994, com a medalha do mérito educacional do Ministério da Educação, recebeu da UNICAMP, em 1997, o Prêmio Zeferino Vaz de produção científica e foi contemplado, em 2008, com o Prêmio Jabuti pela publicação do livro História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Autor de grande número de trabalhos publicados, atualmente é professor emérito da UNICAMP e

coordenador geral do HISTEDBR, tendo sido agraciado, em 18 de maio de 2010, com o título de Pesquisador Emérito do CNPQ. Seus estudos tem sido muito significativos para o campo educacional, avançando ensino e pesquisa sobre as teorias da Educação.

Sabe-se que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. O homem não se torna homem naturalmente, ele precisa aprender. A natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida. Através do resultado dessa aprendizagem, é que ele vai se desenvolvendo progressivamente até atingir um caráter institucionalizado, cuja forma se revela na escola.

Essa passagem pela escola surge na vida do ser humano, de forma secundária, e lentamente; ao longo da história vai se tornando dominante. E é nesse momento que as relações sociais passam a prevalecer sobre as naturais, estabelecendo assim o primado da cultura sobre o mundo da natureza. Ele precisa compreender continuamente a sua própria existência, pois, o que o diferencia o homem dos demais seres vivos, é o trabalho, seja no âmbito do trabalho material seja do não-material.

Ora, a educação está no âmbito do trabalho não material, portanto tem a ver com ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que

precisam ser assimilados e, de outro, às formas mais adequadas para atingir esse objeto. Quanto ao primeiro aspecto (identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados), trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório. Quanto ao segundo aspecto - a descoberta das formas adequadas de desenvolvimento do trabalho pedagógico - , trata-se da organização dos meios (conteúdos, espaço, tempo), através dos quais progressivamente cada indivíduo singular realiza, segundo , a natureza, a humanidade produzida historicamente.

A escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado. Sendo assim, por meio dela, acontece a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita. Ela existe, pois, para que propicie a primeira aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado, bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever.

O autor faz citação de dois autores, cujas ideias ele aproveita para fazer suas interferências. O primeiro ,Guioamar Namó de Mello afirma o caráter mediador da escola no seio da sociedade. Faz duas definições para melhor compreensão do conceito de competência técnica. Definiu ela o domínio teórico e prático dos princípios e conhecimentos que regem a instituição escolar, domínio adequado do saber escolar a ser transmitido juntamente com a habilidade de organizar e transmitir esse saber de modo a compreender as relações entre escola e sociedade, que passaria pela questão de suas condições de trabalho e remuneração.

Ao adquirir competência, o professor ganha também condições de perceber, dentro da escola, os obstáculos que se opõem à sua atuação competente e, assim, inicia o processo de transformação em vontade política, pois esta permite ao professor uma forma de agir politicamente. A teoria em si não transforma o mundo; para isso, tem que sair de si mesma, tem

que ser assimilada pelos que vão ocasionar com seus atos reais e efetivos tal transformação.

Por sua vez,o segundo Paollo Nosella posiciona-se pela subordinação da competência técnica comprometida com as forças emergentes das massas trabalhadoras. Ele elogia a competência dos professores brasileiros, que sempre foram capazes de criar formas eficientes de educar seus alunos nas condições mais adversas, mas que foram reprimidos pelo sistema. Portanto, tal educador insiste na seguinte afirmação: “A competência técnica não é um momento prévio para o engajamento político”, embora ele possa admitir que a função política da educação escolar se cumpre também pela mediação da competência técnica.

Para ambos, buscam os educadores assumir um compromisso político identificado com os interesses das camadas trabalhadoras. Cabe, enfim, acumular forças, unificar as lutas visando consolidar os avanços e tornar irreversíveis as conquistas feitas, trilhando um caminho sem retorno no processo de reapropriação, por parte das camadas trabalhadoras, do conhecimento elaborado e acumulado historicamente.

A Pedagogia Histórico-Crítica vai tomando forma à medida que se diferencia no bojo das concepções críticas. Saviani cita o ano de 1979 como um marco da configuração mais clara da concepção histórico-crítica. O problema de abordar dialeticamente a educação começou a ser discutido mais ampla e coletivamente.

Essa expressão, histórico-crítica, procurava reter o caráter crítico de articulação com as condicionantes sociais que a visão reprodutivista possuía, vinculado porém à dimensão histórica que o reprodutivismo perde de vista. A Pedagogia Histórico-Crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo.

Ao citar o ano de 1979, é importante pensar que a educação brasileira desenvolveu

-se principalmente por influência da pedagogia católica (a pedagogia tradicional de orientação religiosa). A questão era, pois, a seguinte: como compreender a educação nesse movimento histórico? Tratava-se de percebê-la, como também determinada, por contradições internas à sociedade capitalista na qual se inseria, podendo não apenas ser um elemento de reprodução, mas um elemento que impulsionasse a tendência de transformação dessa sociedade.

Em suma, a passagem da visão crítico-mecanicista, crítico-a-histórica para uma visão crítico-dialética, envolve a necessidade de se compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica, cujo ponto de referência e compromisso seja a transformação da sociedade e não a sua manutenção.

Quando falamos numa corrente pedagógica, normalmente pensamos na teoria, ou seja, na teoria da educação que essa corrente desenvolve e elabora, de sua força, do seu influxo em direção à prática pedagógica. Precisamos pensar também no inverso, ou seja, no caminho que vai da prática à teoria. Nesta obra, Saviani trata dos desafios que a Pedagogia Histórico-Crítica encontra para ser efetivada a partir do estudo sobre a materialidade da ação pedagógica, a qual condiciona o seu desenvolvimento, uma vez que a prática é o critério de verdade da teoria e que, se a prática não avançar, a teoria não tem condições de responder aos problemas ainda não tratados teoricamente ou que necessitam novas formulações. Além desse desafio, obviamente, tratar dessa materialidade não significa negar o caráter não-material do trabalho educativo. No entanto, o seu exercício também implica uma materialidade, e essa materialidade condiciona o seu desenvolvimento. A ação educativa, portanto, desenvolve-se a partir de condições também materiais. Essas condições materiais configuram o âmbito da prática. Esta é um dos fundamentos da concepção pedagógica que está sendo objeto de análise, isto é, a pedagogia histórico-crítica a qual, considera que a teoria tem seu fundamento, seu critério de

verdade e sua finalidade na prática.

Nesse plano, podemos abordar três grandes desafios: o primeiro, que o autor denominaria por ausência de um sistema de educação em âmbito nacional; o segundo desafio é uma prática que incorpore, organizacionalmente, determinados ingredientes teóricos; e o terceiro desafio é o da descontinuidade. Parece que as nossas iniciativas em educação pecam por uma extrema descontinuidade, ou seja, entra em contradição com umas das características próprias da atividade educacional.

O contexto do final da década de 1970 era de busca de alternativas. Nessa busca, concluiu o autor que a expressão, histórico crítica, traduzia de modo pertinente o que estava sendo pensado. Quando se pensavam sobre os fundamentos teóricos, observava-se, de um lado, a questão da dialética, essa relação do movimento e das transformações e, de outro, uma dialética do movimento real. Portanto de uma dialética histórica.

Através da leitura dessa obra, podemos perceber os posicionamentos feitos pelo autor. Ele nos situa a todo momento na história para que possamos compreender melhor a teoria que está defendendo, explica-nos porque escolheu esse nome, o que ele defende através dela, os desafios encontrados, as justificativas.

A Pedagogia Histórico-Crítica considera a educação como “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade, representa um avanço para o campo educacional brasileiro por sustentar que, apenas mediante o domínio do conhecimento socialmente produzido, será viabilizada a transformação social com a eliminação dos privilégios existentes e a efetiva concretização dos princípios democráticos.

Referência

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.